

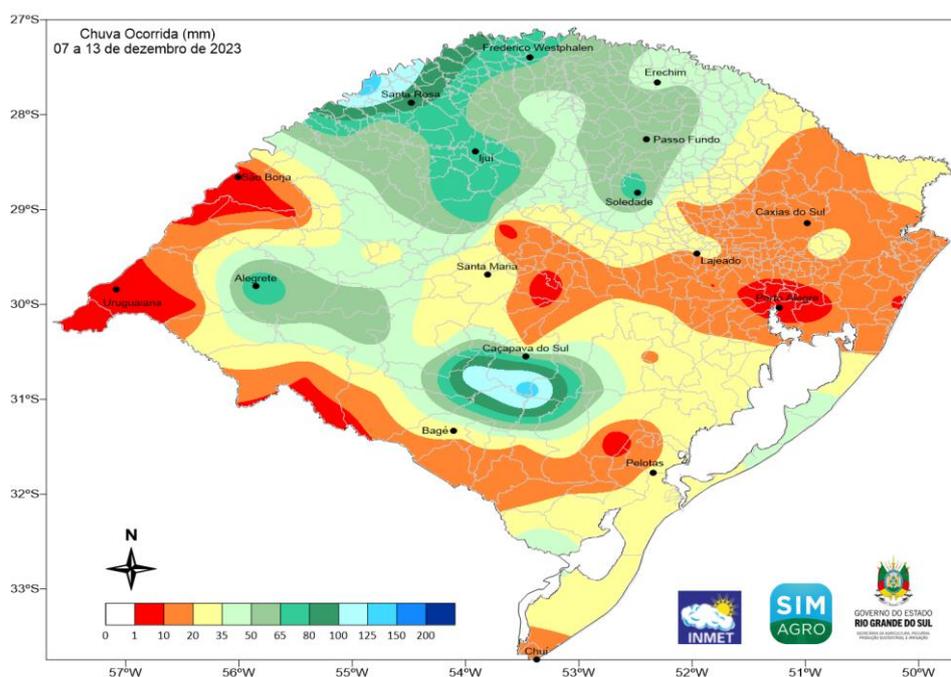
## BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 49/2023 – SEAPI

### CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL 07 A 13 DE DEZEMBRO DE 2023

A última semana apresentou novamente chuvas expressivas no RS. Na quinta-feira (07), a propagação de uma frente fria provocou chuva em todo Estado, com registro de tempestades, principalmente no Oeste e Metade Norte. Na sexta-feira (08), o ingresso de uma massa de ar seco manteve o tempo firme na maioria das regiões e somente nos setores Norte e Nordeste ainda ocorreram pancadas isoladas de chuva. No sábado (09), o tempo seco, com ligeira elevação da temperatura, predominou em todo Estado. No domingo (10), a aproximação de uma área de baixa pressão provocou pancadas de chuva e trovoadas, principalmente na Metade Norte. Entre a segunda-feira (11), o céu permaneceu nublado a encoberto com pancadas isoladas de chuva em diversas regiões. Na terça (12) e quarta-feira (13), o ingresso de ar seco manteve o tempo firme, com elevação das temperaturas em todo Estado.

Os totais registrados oscilaram entre 15 e 35 mm na maioria das localidades do RS. Em parte da Campanha, Serra do Sudeste, Missões e Vale do Uruguai os valores oscilaram entre 50 e 80 mm, e superaram 100 mm em alguns municípios. Os volumes mais elevados coletados na rede de estações SIMAGRO-RS/INMET ocorreram em Cruz Alta (80 mm), Alegrete (82 mm), Santa Rosa (87 mm), Lavras do Sul (114 mm), Porto Vera Cruz (138 mm) e Minas do Camaquã (142 mm).

A temperatura mínima foi observada na estação de Bagé (9,2°C) no dia 09/12 e a máxima ocorreu em Porto Vera Cruz (35,6°C) no dia 12/12.



Observação.: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 13/12/2023.

### DESTAQUES DA SEMANA

A colheita de **trigo** está tecnicamente encerrada no Estado. Ainda remanescem lavouras periféricas nas regiões dos Campos de Cima da Serra e Campanha, cuja colheita ainda depende de

avaliação econômica. Em termos gerais, estima-se que a área colhida está muito próxima a 100% da área cultivada. A produtividade inicial estimada pela Emater/RS-Ascar era de 3.021 kg/ha e a revista, ao iniciar a colheita, é de 2.164 kg/ha. Contudo, os resultados, ainda foram mais impactados pela baixa qualidade do produto obtido, com predomínio de grãos sem características adequadas à indústria de farináceos. Consequentemente, os efeitos econômicos da safra foram insatisfatórios.

A semeadura de **soja** prosseguiu em um ritmo mais lento que os dois períodos imediatamente anteriores, influenciada pela elevada umidade no solo e pela recorrência de chuvas em parte do Estado, especialmente ao Norte. No entanto, mesmo nessas áreas de maior volume acumulado, houve a possibilidade de realizar a semeadura em pequenas janelas temporais. A área semeada evoluiu para 84%, mas ainda em atraso em relação à média dos últimos cinco anos e próxima à semeada no ano anterior, nesta mesma época. O desenvolvimento da cultura evidenciou melhorias significativas com emissão mais rápida de folhas e aumento perceptível na área foliar. As lavouras semeadas entre o final de outubro e a primeira quinzena de novembro apresentam boa recuperação no crescimento, contudo, ainda exibem caules finos e folhas basais de tamanho reduzido. Os trifólios apicais atingiram tamanho normal a partir da fase V3 em diante. No caso das lavouras semeadas a partir de 15/11, observa-se emergência mais uniforme e desenvolvimento inicial das plantas dentro da normalidade, com folhas bem desenvolvidas desde o momento da emergência.

A área semeada de **milho** alcançou 88%. Apesar de prevalecer o período recomendado para o plantio, observou-se progressão reduzida na semeadura, influenciada pela ocorrência de precipitações e pelo fato de os produtores direcionarem sua atenção à implementação da cultura de soja. Além disso, a evolução foi limitada pelo escalonamento de plantio, pois muitos produtores já implantaram as lavouras planejadas, enquanto outros aguardam para complementar a área cultivada na safrinha. Apesar da ocorrência de precipitações, o período recente foi mais favorável para as lavouras. O aumento da radiação solar, a presença de umidade no solo e as temperaturas diurnas e noturnas, propícias ao desenvolvimento do ciclo da cultura, criaram condições ideais para o crescimento e desenvolvimento das plantas. Essa conjuntura favoreceu a expressão do potencial produtivo da cultura e ajudou a evitar uma redução, ainda maior, desse potencial em regiões previamente afetadas por eventos climáticos.

A principal atividade realizada no **milho silagem** é o corte e a conservação da massa vegetal colhida. Os resultados são variáveis, dependendo principalmente da manutenção da sanidade das plantas durante o ciclo de desenvolvimento e da eventual ocorrência de fenômenos climáticos, como excesso de chuvas, vento e granizo, que prejudicaram a qualidade da massa vegetal a ser ensilada. Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Frederico Westphalen, 10% já foi colhido e apresentam baixa produtividade e qualidade. Na região de Ijuí, iniciou-se a colheita e as lavouras apresentam volume substancial de massa verde e grãos, resultando em silagem de qualidade elevada.

A semeadura de **arroz** prosseguiu devido à melhoria das condições ambientais. Foram realizados tratamentos culturais, incluindo aplicações de herbicidas e fertilizantes nitrogenados. Em algumas áreas, o trabalho foi conduzido por tratores em função dos níveis mais baixos de umidade no solo; nas áreas mais úmidas, o serviço de aviação agrícola ainda é necessário para garantir a execução das aplicações sem atrasos significativos. A área já semeada apresenta atraso em comparação com anos anteriores, e considera-se a possibilidade de não manutenção do potencial produtivo em razão da combinação de atrasos na semeadura e nas práticas culturais. Na Fronteira Oeste, os rizicultores conduzem o plantio das últimas lavouras e, ao mesmo tempo, realizam replantios nas áreas afetadas por cheias, à medida que os níveis dos principais rios diminuem. Em Uruguaiana, estima-se que 97% da área total já tenha sido plantada, enquanto em São Borja, há um atraso mais significativo, com apenas 80% das lavouras semeadas. O atraso na semeadura e nos tratamentos culturais já refletem em uma estimativa de quebra, que varia de 4%, em Uruguaiana, até 10% em Alegrete e Itaqui.

O desenvolvimento das **fornageiras** foi favorecido por temperaturas amenas a elevadas e chuvas intermitentes, mantendo a umidade do solo. O processo de semeadura de **pastagens anuais de verão** está em andamento. No entanto, foi prejudicado pelo longo período chuvoso dos últimos meses. Os produtores continuam a utilizar principalmente as **pastagens perenes**, como tifton e jiggs, que apresentam bom desenvolvimento e oferta satisfatória de pasto. Destaca-se ainda o desempenho positivo dos trevos, especialmente o branco, e dos cornichões, impulsionados pelo tempo propício. Da mesma forma, o **campo nativo** segue beneficiado pela manutenção adequada da umidade do solo.

Os **bovinos de corte** ainda apresentam boas condições corporais como decorrência da disponibilidade adequada de forragem, especialmente nos campos nativos. Nas propriedades mais tecnificadas, o ciclo de nascimento de terneiros está chegando ao fim. Na **bovinocultura de leite** o vazio forrageiro de primavera está chegando ao fim e gradualmente há recuperação dos níveis de produção.

**Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação**

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

Em diversas propriedades, os animais estão sendo mantidos em campo nativo ou nas pastagens de verão, ainda suplementados com silagem e ração, o que tem elevado os custos de produção. Em decorrência de chuvas e temperaturas mais elevadas, a população de carrapato e mosca tem aumentado, levando alguns produtores a adotar tratamentos estratégicos para evitar altas infestações. Em alguns locais, a ocorrência de temporais causou prejuízos às atividades leiteiras devido às quedas de energia.

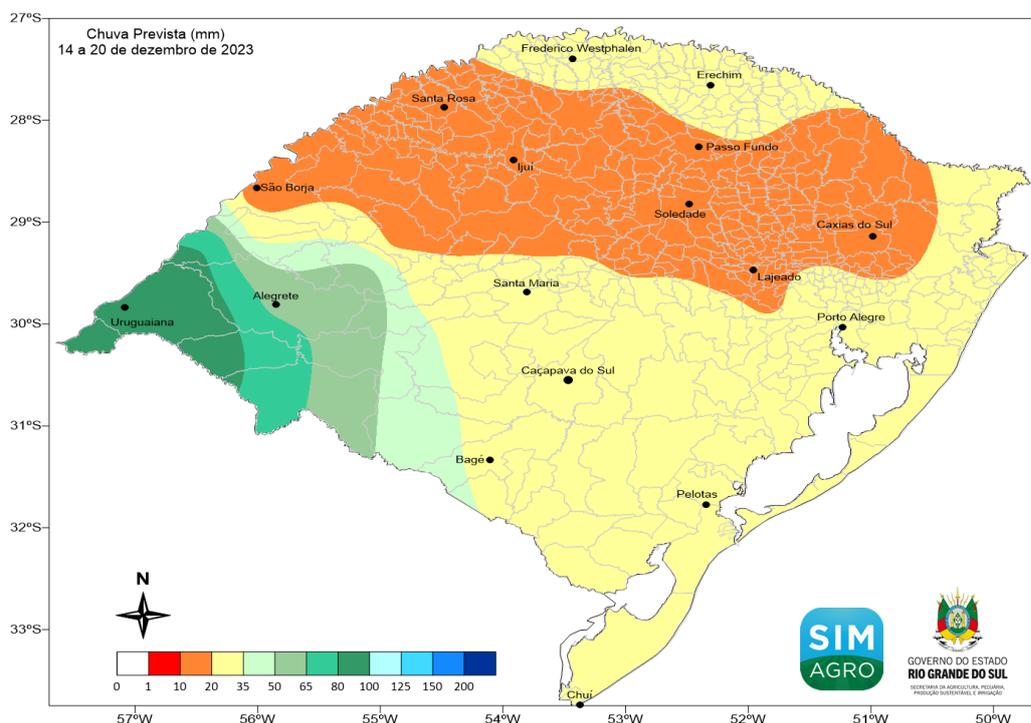
### PREVISÃO METEOROLÓGICA (14 A 17 DE DEZEMBRO DE 2023)

Nos próximos sete dias o calor vai predominar no RS. Na quinta (14), a presença de uma massa de ar quente e úmido manterá as temperaturas elevadas, com valores superiores a 35°C e possibilidade de pancadas de chuva, típicas de verão na maioria das regiões. Na sexta-feira (15), o deslocamento de uma frente fria vai provocar chuva em todo Estado, com possibilidade de temporais isolados, principalmente na Campanha, Zona Sul e Litoral. No sábado (16) e domingo (17), o calor intenso vai predominar, onde a presença do ar quente manterá as temperaturas elevadas, com valores superiores a 35°C em todas as regiões e próximas de 40°C em algumas áreas, especialmente nas Missões, Vale do Uruguai, Região Central e Região Metropolitana.

### TENDÊNCIA (18 A 20 DE DEZEMBRO DE 2023)

Entre a segunda (18) e quarta-feira (20), a lenta propagação de uma frente fria vai provocar chuva em todo Estado, com possibilidade de novas tempestades na maioria das regiões.

Os volumes esperados deverão oscilar entre 15 e 35 mm na maior parte do Estado. Entre a Campanha e a Fronteira Oeste estão previstos valores mais elevados e que deverão oscilar entre 60 e 80 mm, e poderão alcançar 100 mm em algumas localidades.



#### Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200